



EDU CA ÇÃO

Formação diferenciada de
AGOSTO/2025
Videoaula 3

3º módulo
Programa Manuel Bandeira de Formação de
Leitores
Mediadora: Fabiana Barboza



Próximos módulos

Agosto:
ANTES da leitura

Setembro:
DURANTE a leitura

Outubro:
DEPOIS da leitura

Novembro:
Avaliando a prática de leitura com os
pequeninhos

Secretaria de
Educação





Agosto

ANTES da leitura

OK Videoaula 1: PREPARAÇÃO do ambiente

OK Videoaula 2: Revisitando a potência criativa (imagética e narrativa) da história

Videoaula 3: Seleção da história

Videoaula 4: E quando uma história se torna terapêutica?

Secretaria de
Educação



HAPPY



▲ HISTÓRIA DE UM
CÃOZINHO FELIZ

Happy

A história de um cãozinho feliz

Versão original
Empório Canela

Autor: Ítalo Amorim
Ilustrações: Will Richard

Versão em Comunicação Aumentativa Alternativa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-graduação em Design
Recursos de Acessibilidade na Comunicação

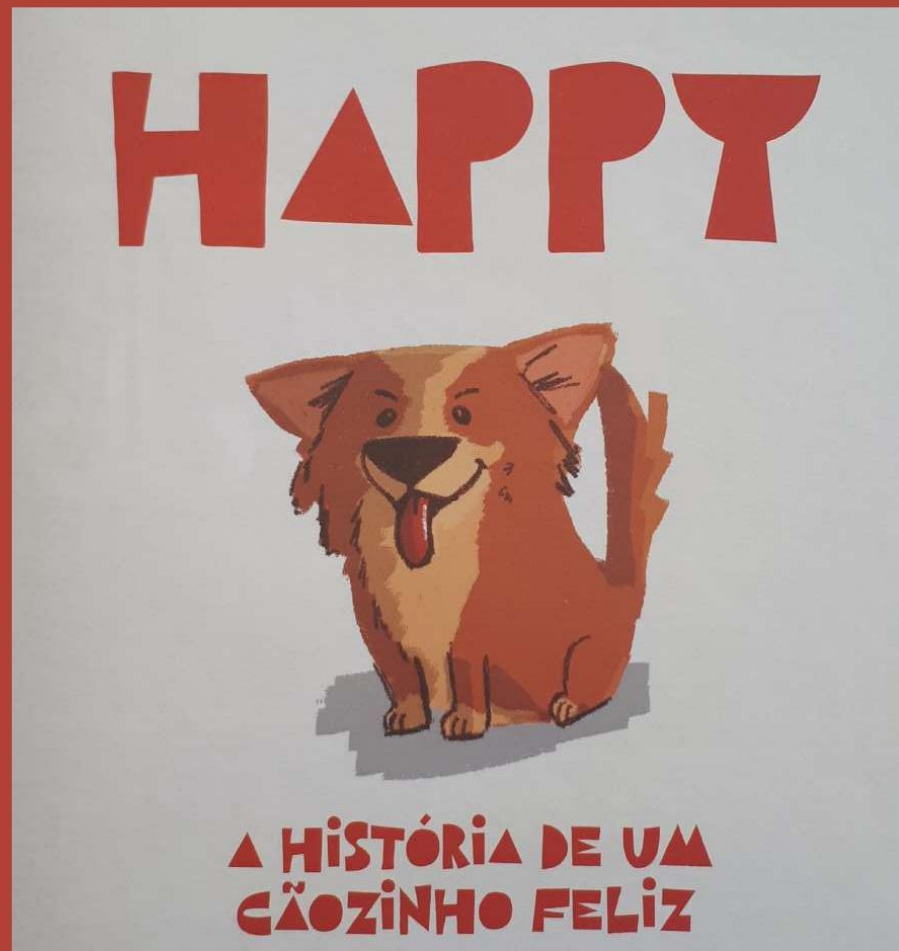
Escrita simples e com símbolos pictográficos: Anelise Hoffmann
Projeto Gráfico: Anelise Hoffmann
Revisão: Eduardo Cardoso

Fontes dos Símbolos Pictográficos

Símbolos pictográficos usados de propriedade:

- ARASAAC (<http://www.arasaac.org>) Governo de Aragão e foram criados por Sérgio Palao para ARASAAC (<http://www.arasaac.org>), que os distribui sob uma Licença Creative Commons BY-NC-SA.
- PICTO4me (<http://www.picto4.me>) Plataforma google.
- Anelise Hoffmann

Contato
comacesso.ufrgs@gmail.com



HISTÓRIA

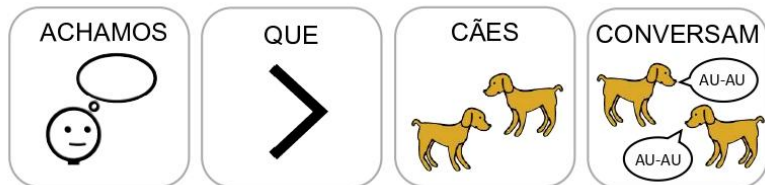


CÃOZINHO

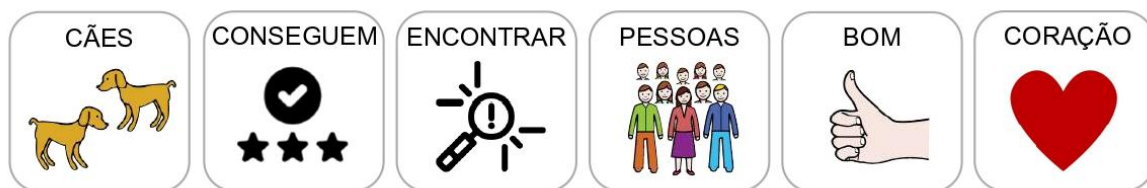


FELIZ





Achamos que os cães conversam.



Os cães conseguem encontrar as pessoas de bom coração



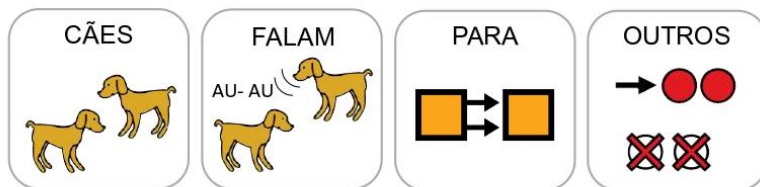
e avisar os outros cães.



Conheça bem os cães verá como eles são incríveis.



Este livro conta a história de um cãozinho.



Os cães falam uns para os outros:



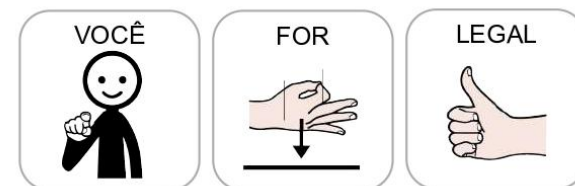
- Vê aquela casa vermelha cheia de gente?



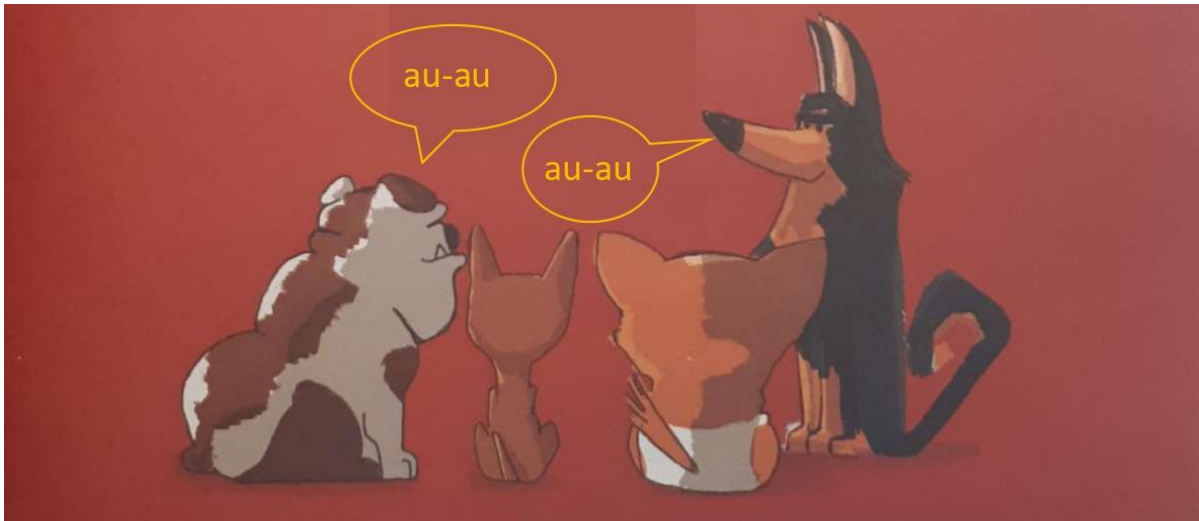
- Lá tem pessoas muito legais



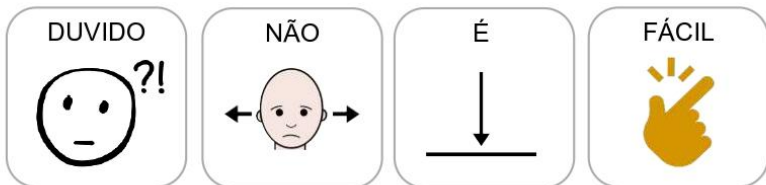
que dão comida, carinho e casa,



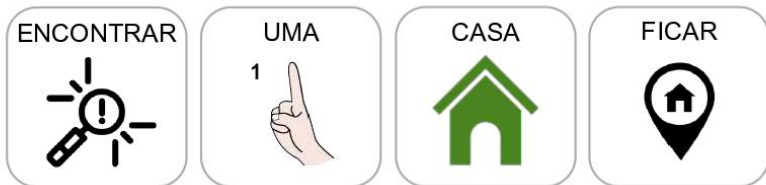
se você for legal.



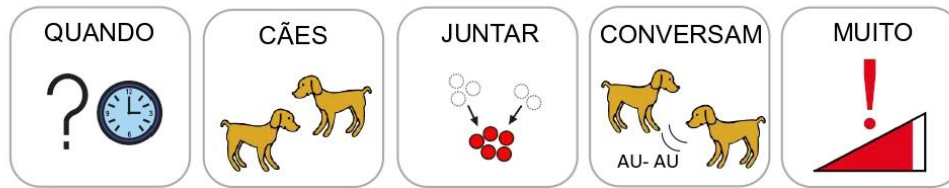
Outro cãozinho responde:



- Duvido, não é tão fácil



encontrar uma casa pra ficar.



Quando os cães se juntam conversam muito.

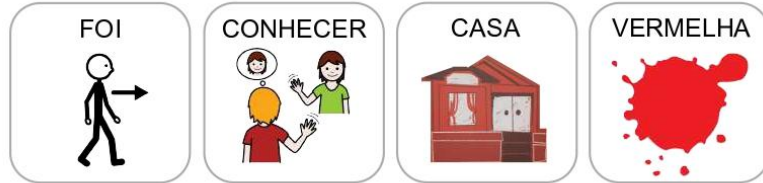


A história da casa vermelha se espalhou pela cidade.





Até que um jovem cachorrinho de orelhas grandes e caídas



foi conhecer a casa vermelha.



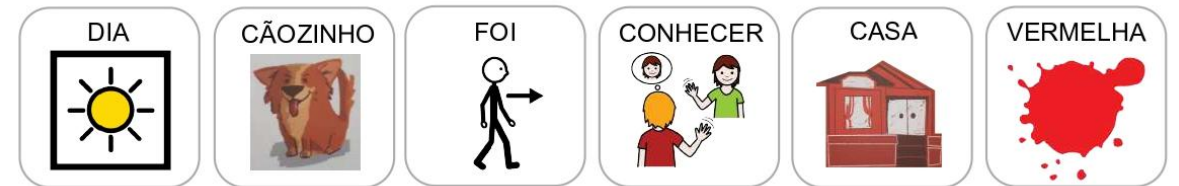
E começou a história de Happy.



Ele era um cãozinho de rua ainda sem nome.



Seus amigos chamavam ele com um latido.

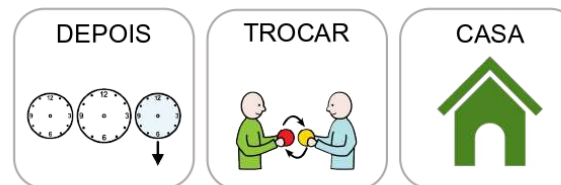


Um dia ele foi conhecer a casa vermelha.





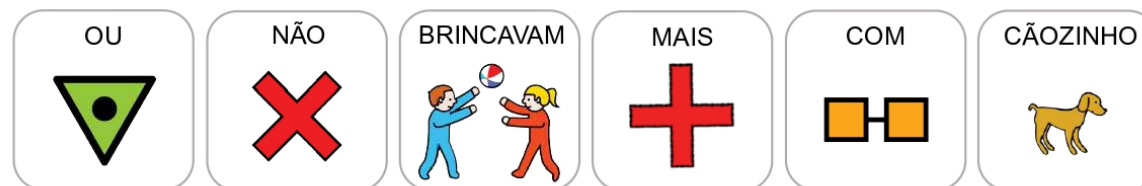
No começo as pessoas eram legais,



depois trocavam de casa



Sabia de histórias que nem tudo acabava bem.



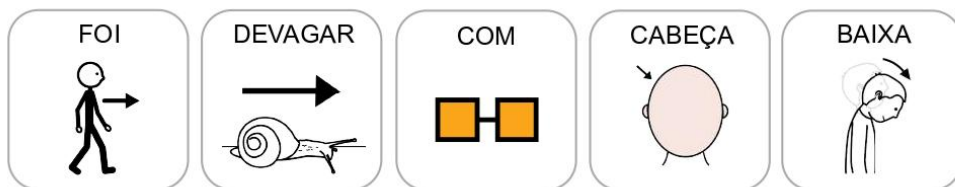
ou não brincavam mais com o cãozinho.



Quando chegou na casa vermelha



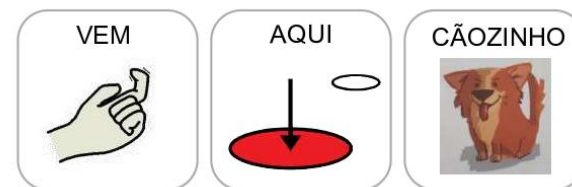
ficou tímido porque tinha muita gente.



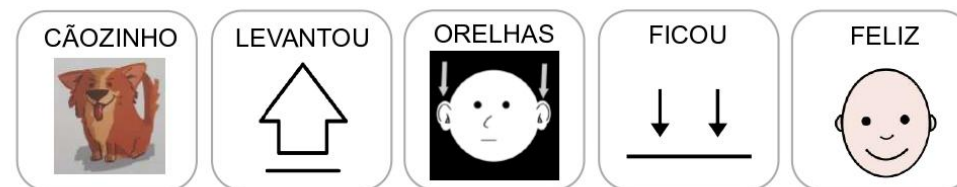
Foi andando bem devagar e com a cabeça baixa.



Ouviu um assobio e alguém falou:



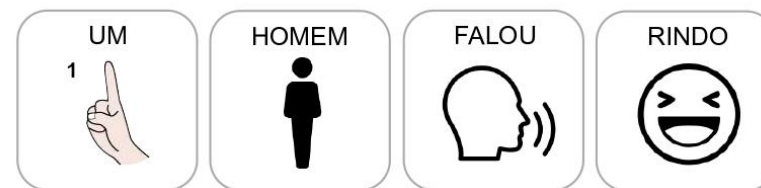
vem aqui cãozinho.



O cãozinho levantou suas orelhas e ficou feliz.



De tão alegre o rabinho dele abanava muito.



Um homem disse rindo:



- Olha que cãozinho feliz!

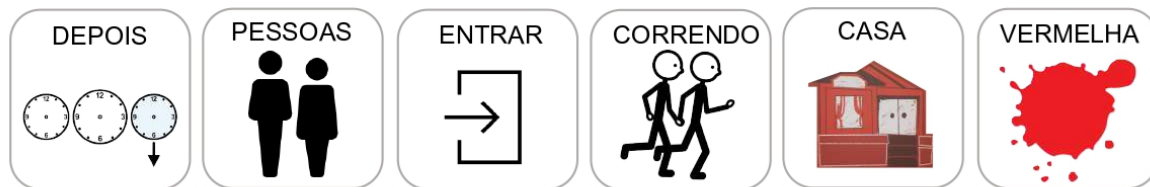


Outra pessoa muito alegre

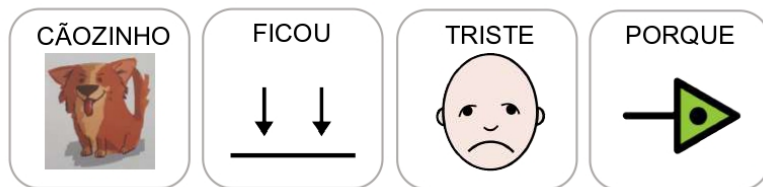


esticou a mão e fez carinho no cãozinho.





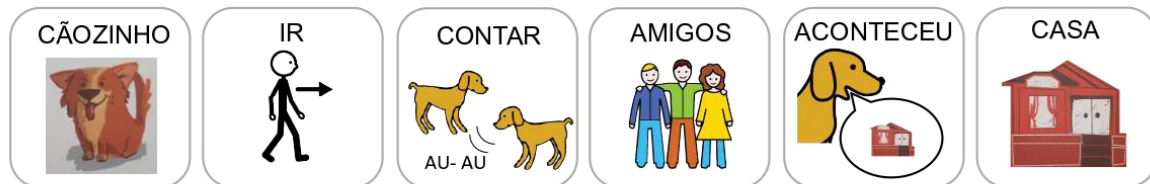
Depois as pessoas entraram correndo na casa vermelha.



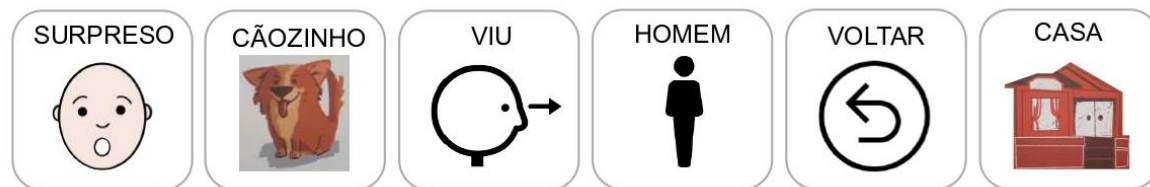
O cãozinho ficou triste porque



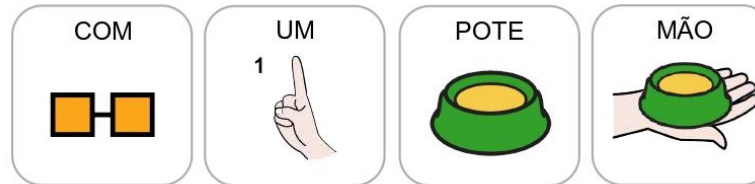
voltaria para rua sem ter uma casa.



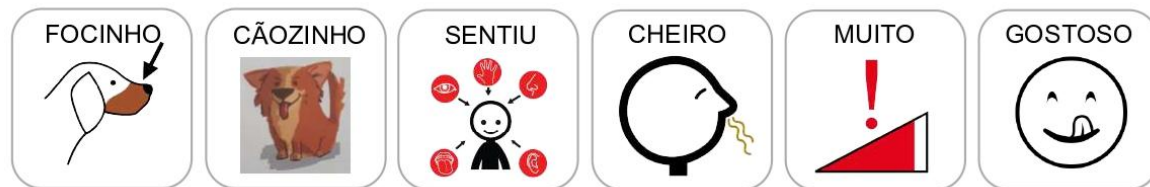
O cãozinho ia contar aos seus amigos o que aconteceu na casa vermelha.



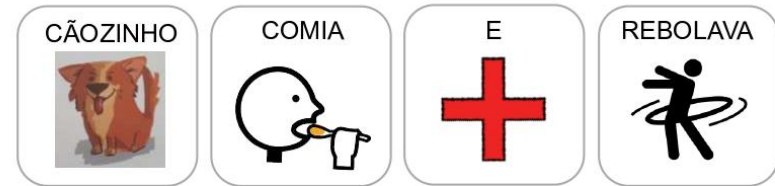
Surpreso o cãozinho viu o homem voltando da casa vermelha



com um pote na mão.



O focinho do cãozinho sentiu um cheiro muito gostoso.



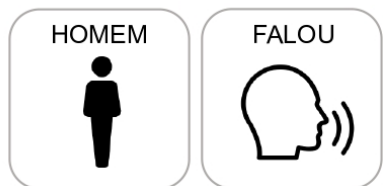
O cãozinho comia e rebolava



porque seu rabinho abanava muito.



O cãozinho se lambuzou comendo.



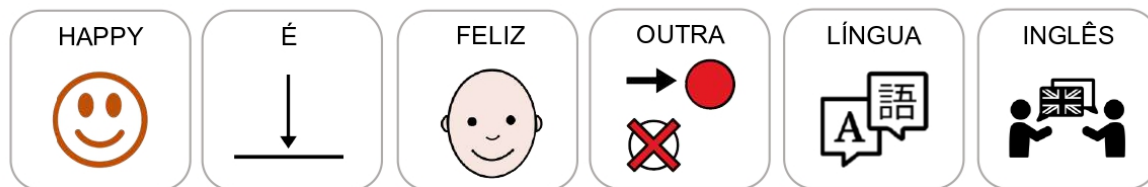
O homem falou:



- Você é um cãozinho muito feliz!



Seu nome será Happy.



Happy é feliz em outra língua: o inglês.



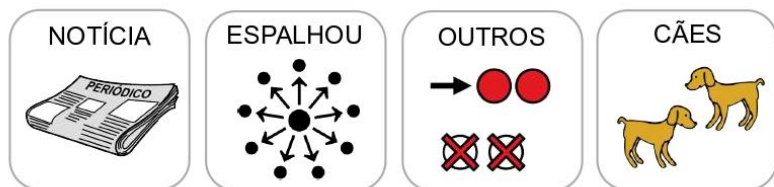
Agora Happy tinha um nome.



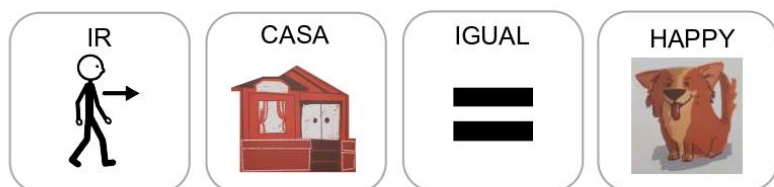
Happy tinha carinho, atenção



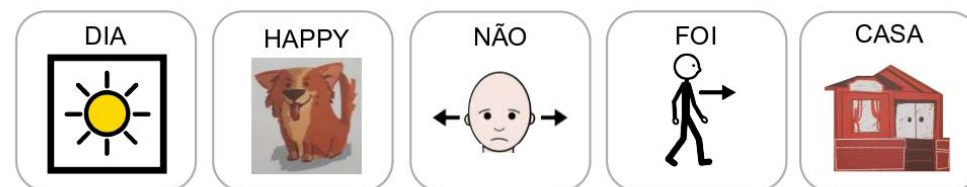
e a casa vermelha para voltar todos os dias.



A notícia se espalhou e outros cães



iam na casa vermelha também.

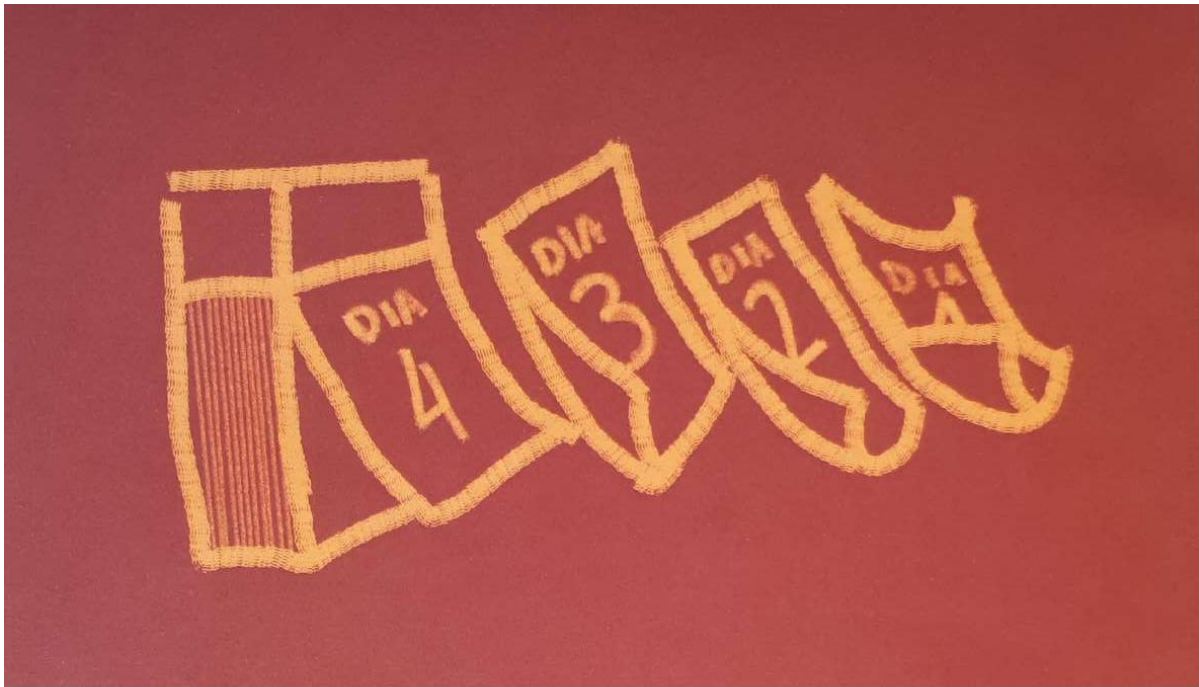


Um dia Happy foi na casa vermelha.

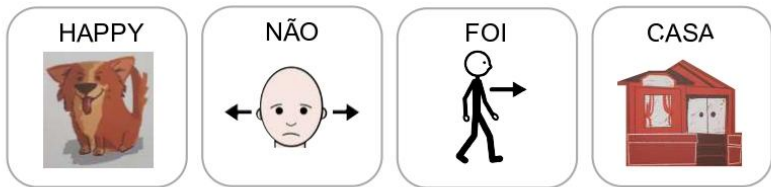


Ninguém sabe como ele se perdeu.





Passaram 3 dias



e Happy não foi na casa vermelha.



As pessoas da casa vermelha espalharam



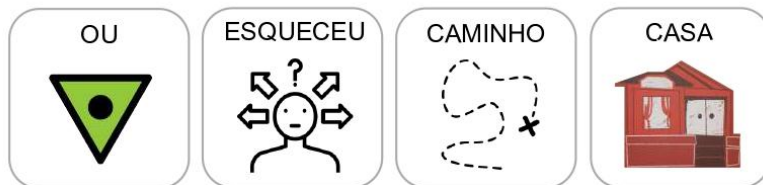
cartazes com a foto de Happy pela cidade.



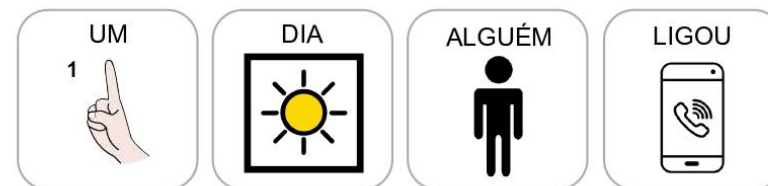
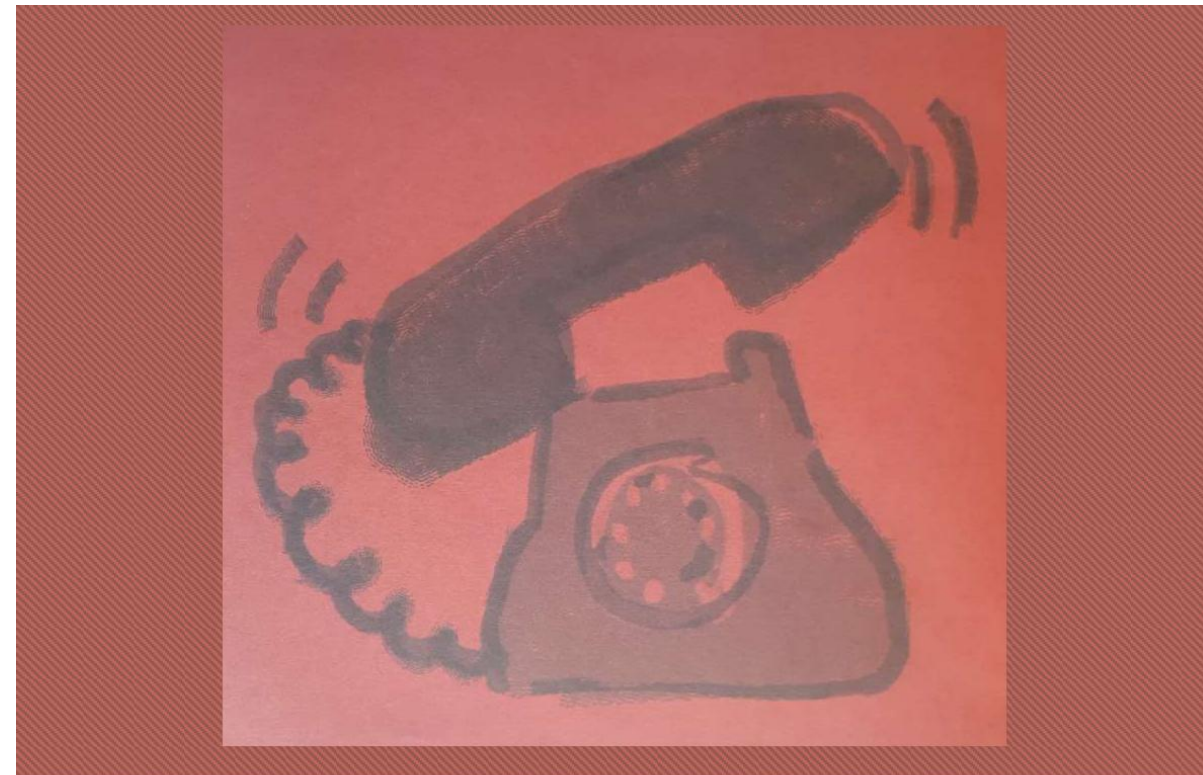
Se alguém encontrasse Happy deveria ligar para as pessoas da casa vermelha.



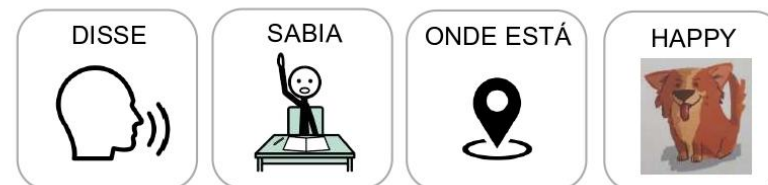
Eles achavam que Happy estava perdido



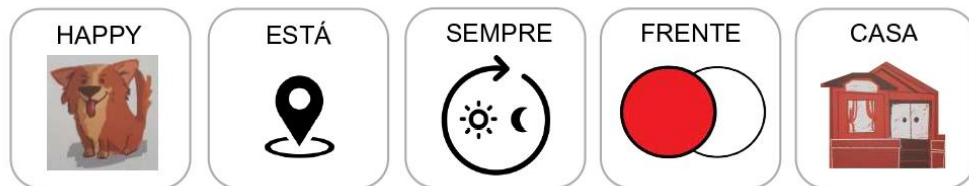
ou tinha esquecido o caminho da casa vermelha.



Um dia uma pessoa ligou



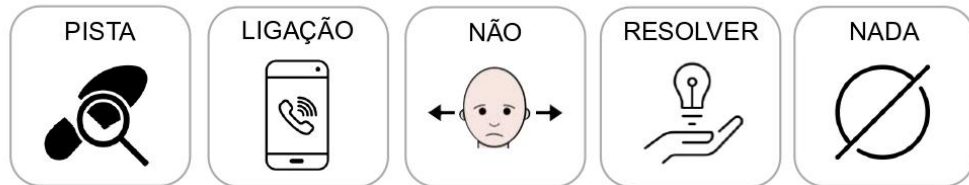
dizendo que sabia onde estava Happy.



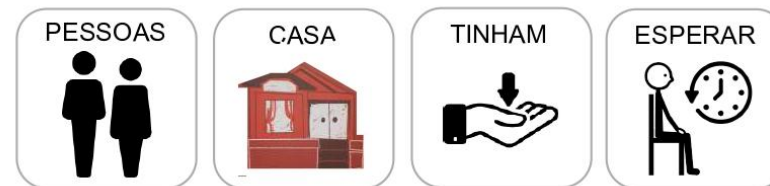
- Ele está sempre na frente da casa vermelha.



Os donos da casa vermelha ficaram tristes porque



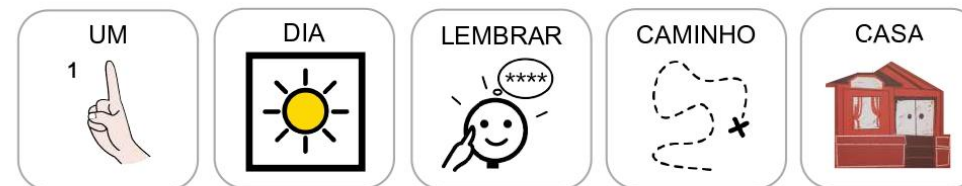
a pista da ligação não resolveu nada.



Eles tinham que esperar.



Happy era muito inteligente,

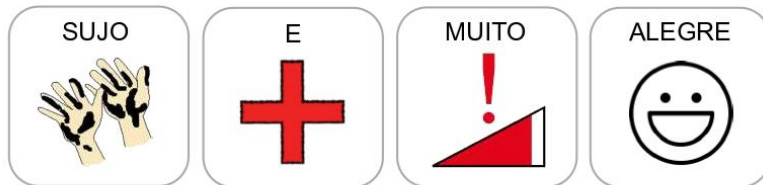


um dia lembraria o caminho da casa vermelha.





Até que um dia, um cachorrinho, de orelhas caídas,



sujo e muito alegre



apareceu atrás da porta de vidro da casa vermelha.



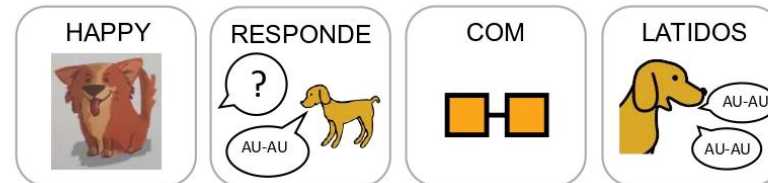
Happy voltou para a casa vermelha.



Ninguém sabe o que aconteceu com Happy enquanto esteve longe.



Perguntavam ao Happy por onde ele andou.



Happy respondeu com alguns latidos.



Os humanos ficaram muito felizes



Happy tinha voltado para a casa vermelha.



Adotaram Happy e



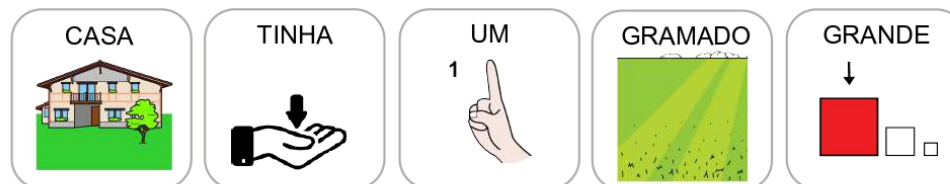
levar ele para casa onde moravam,



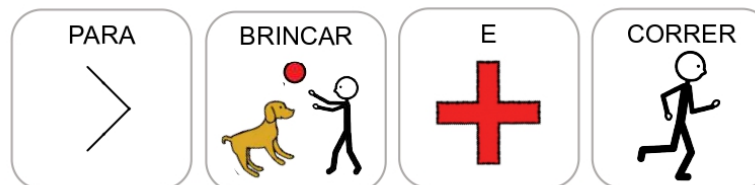
para ele não se perder outra vez.



Happy ficou muito feliz na casa nova.



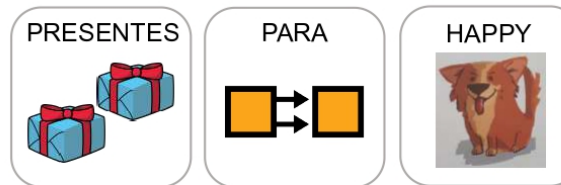
A casa nova tinha um gramado grande



para brincar e correr.



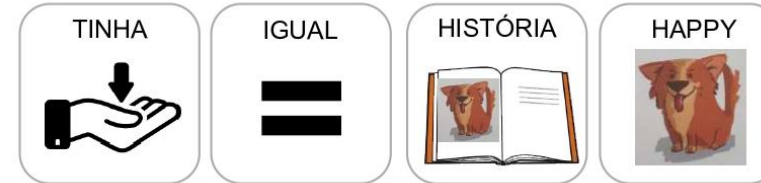
As pessoas davam muito amor e



presentes para Happy.



Miminha é muito carinhosa



e teve a mesma história de Happy.



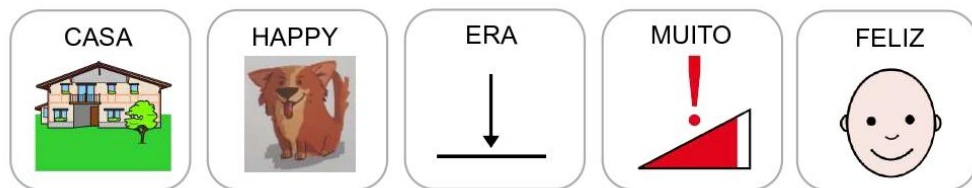
Miminha também ouviu as conversas e foi na casa vermelha,



Happy ganhou uma nova amiga Miminha.



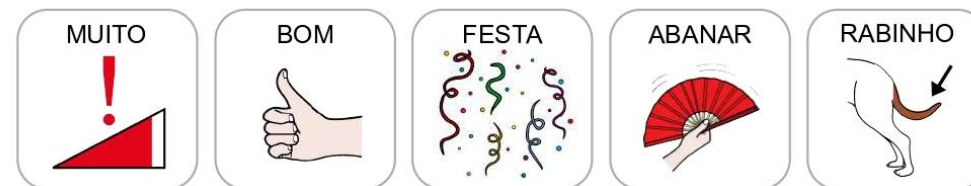
encantando o coração da família da casa vermelha.



Lá Happy era muito feliz.



Na casa nova os cãezinhos aprenderam lições importantes:



É muito bom fazer festa e abanar o rabinho



quando alguém que você ama chega em casa.



Sempre aceite um convite pra passear,



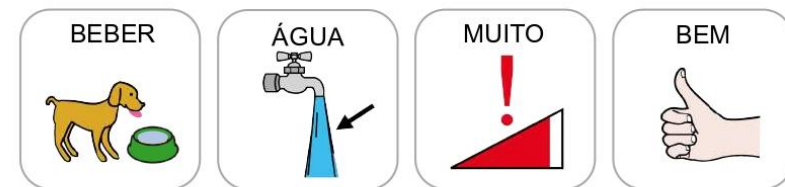
conhecer novos lugares é muito bom.



Brincar é muito bom



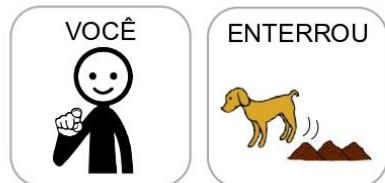
mas a hora da soneca é ótima também.



Beber água fresca faz muito bem.



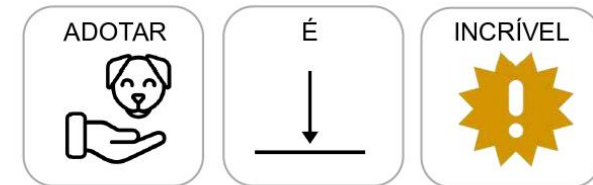
Cavar até encontrar aquele osso



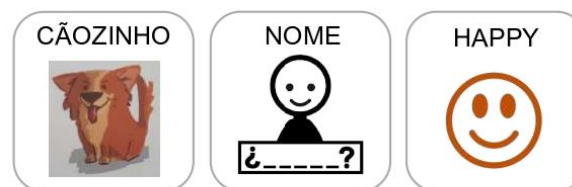
que você mesmo enterrou.



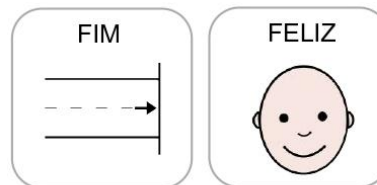
E seus donos viram



como adotar é incrível.



Um cãozinho com nome Happy,



só poderia ter um final feliz.



ANTES da leitura

14h às 15h

Seleção da história

A Dra. Margot Sunderland define histórias terapêuticas como narrativas que abordam problemas emocionais comuns, mas que o fazem dentro do domínio da imaginação, e não dentro do domínio da cognição.

Secretaria de
Educação



Linguagem cotidiana x Linguagem natural do sentimento (linguagem da imagem e da metáfora)

Para as crianças, a linguagem do cotidiano não é a linguagem natural do sentimento; em vez disso, a **linguagem natural do sentimento é a da imagem e da metáfora, como nas histórias e nos sonhos. Sunderland enfatiza que, para que uma história seja terapêutica e ajude uma criança, a linguagem cotidiana – a linguagem do pensamento – deve ceder espaço à linguagem metafórica – a linguagem da imaginação.** Isso porque, para uma criança, as palavras do cotidiano e os rótulos comuns para os sentimentos são "sensorialmente muito áridos" e não conseguem capturar as suas experiências imaginativas e emocionalmente carregadas no seu mundo imaginativo, que é "cheio de cor, magia, imagens, ação, luz e outras coisas".

Linguagem cotidiana x Linguagem natural do sentimento (linguagem da imagem e da metáfora)

Uma história terapêutica, segundo Sunderland, oferece à criança **novas formas de pensar sobre os seus sentimentos difíceis. Ela apresenta sentimentos que já foram cuidadosamente pensados pelo autor, o que é "extremamente útil para a criança que teve esses sentimentos problemáticos sem conseguir pensar direito sobre eles". Assim, as histórias terapêuticas permitem que a criança adote uma nova maneira de ver uma situação, de a compreender ou de se relacionar com alguém ou algo na sua vida.**

Sunderland também destaca que todo sentimento doloroso ou intenso demais exige tempo para a reflexão, e uma história terapêutica proporciona esse tempo.

Linguagem cotidiana x Linguagem natural do sentimento (linguagem da imagem e da metáfora)

Margot Sunderland define as histórias terapêuticas como narrativas especialmente elaboradas para ajudar crianças a compreender e lidar com emoções difíceis, experiências traumáticas ou comportamentos desafiadores. Em seus escritos, particularmente no livro "A Arte de Contar Histórias Terapêuticas", Sunderland explica que **essas histórias funcionam como um espelho simbólico, no qual a criança pode se ver refletida de forma indireta e segura, permitindo que explore suas emoções sem sentir-se exposta ou ameaçada.**

Linguagem cotidiana x Linguagem natural do sentimento (linguagem da imagem e da metáfora)

Essas histórias são criadas com **metáforas e personagens simbólicos** que representam os conflitos emocionais vividos pela criança, favorecendo **a identificação, a catarse e a ressignificação da experiência emocional**. Para Sunderland, esse processo facilita a comunicação emocional e contribui para o **desenvolvimento da inteligência emocional e da gestão emocional, promovendo cura psíquica e bem-estar**.

Linguagem cotidiana x Linguagem natural do sentimento (linguagem da imagem e da metáfora)

“Histórias terapêuticas são criadas com o propósito específico de ajudar as crianças a enfrentar dificuldades emocionais ou comportamentais. Elas utilizam uma linguagem simbólica e personagens com os quais a criança pode se identificar, permitindo que sentimentos profundos e muitas vezes dolorosos sejam acessados de maneira segura. Ao ouvir a história, a criança experimenta alívio, insight e mudança emocional – não por meio de instrução direta, mas pela identificação com o personagem da história.”

(Margot Sunderland, *A Arte de Contar Histórias Terapêuticas*, 2001)

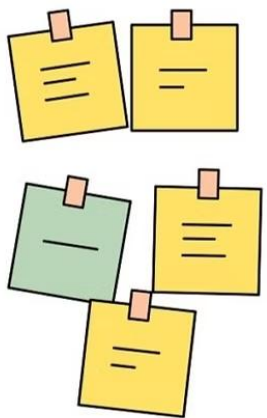
Fechamento

Escolha uma história e explique porque ela tem o potencial de se tornar uma história terapêutica.



Avaliação

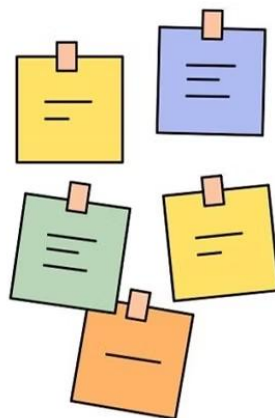
Quem bom



Que Pena



Que Tal?



Escreva o que realmente achou desse encontro para que a gente possa ajustar e fazer a próxima videoaula da melhor forma possível.

Secretaria de
Educação



Secretaria de
Educação

